



ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NOS CURSOS DE ENGENHARIA DO UNIPAM: INCLUSÃO EXTRACURRICULAR DO CURSO DE INGLÊS, NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES E EXPECTATIVA DO MERCADO DE TRABALHO

DOUGLAS SILVA ROCHA ⁽¹⁾; SAULO FONSECA SOARES ⁽²⁾, FABIO DE BRITO GONTIJO ⁽³⁾.

⁽¹⁾ Graduando em Engenharia de Produção - Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.

E-mail: dsr_atlanta@hotmail.com

⁽²⁾ Graduando em Engenharia de Produção - Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.

E-mail: saulo0121@hotmail.com

⁽³⁾ Professor do curso de Engenharia de Produção - Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

E-mail: fabiobg@unipam.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A língua inglesa é um requisito de grande valia na formação dos engenheiros, sendo imprescindível o aprendizado no decorrer da graduação, para que o estudante esteja preparado ao ingressar no mercado de trabalho. Sendo o inglês a principal ferramenta de comunicação utilizada para manter contato com os *players* dominantes da economia global, uma empresa que queira competir no mercado atual necessita de profissionais com conhecimento avançado neste idioma e, por isso, segundo pesquisas realizadas, cerca de 80% das empresas brasileiras exigem de um engenheiro recém-formado o conhecimento da língua inglesa (BALESTRASSI & MISHIMA, 2008). Considerando esta realidade, o trabalho tem como objetivo pesquisar e reunir informações que mostrem o nível de proficiência em inglês dos graduandos nos cursos de engenharia do Centro universitário de Patos de Minas - UNIPAM, apontar tendências e perspectivas sobre a importância do inglês para o mercado de trabalho. A Instituição de Ensino tem o papel de capacitar e preparar da melhor forma possível o graduando para o mercado de trabalho e, para uma melhor capacitação, a língua inglesa é substancial na formação de um engenheiro. A falta da fluência no idioma e da consciência de qual é o real nível de conhecimento em inglês, pode colocar o profissional em situações desvantajosas pois, os estudantes que não se interessam a tempo na busca de outro idioma e os que dizem saber, não conseguem manter uma conversação satisfatória. Mesmo diante das diversas possibilidades oferecidas na aprendizagem da língua inglesa e da aparente consciência dos graduandos dos cursos de engenharia, em relação à necessidade de um segundo idioma para o ingresso no mercado de trabalho, procura-se saber o porquê dos graduandos desta área adiares este aprendizado para a etapa final da graduação ou para após o término desta. O

mercado de trabalho apresenta necessidades específicas sobre o grau de fluência na língua inglesa e outros requisitos básicos em diversos aspectos, como capacidade de compreensão escrita, contextualização e conhecimento de expressões técnicas. Considerando o inglês como *ELF (English as a lingua franca)* para negócios internacionais, o mercado de trabalho nas grandes corporações seleciona candidatos que tenham conhecimento avançado no idioma, como um requisito essencial para preencher vagas específicas, sendo este um diferencial em potencial. Nesta perspectiva, qual é a possibilidade e a viabilidade da inserção de uma disciplina específica para o ensino da língua inglesa na grade curricular dos cursos de Engenharia do Centro Universitário Patos de Minas – UNIPAM? Acredita-se, também, que o ensino da língua inglesa na grade curricular dos cursos de engenharia possa aumentar a confiança dos graduandos nas suas possibilidades de competição no mercado de trabalho, agregando valor ao currículo do formando.

2. MATERIAL E MÉTODOS

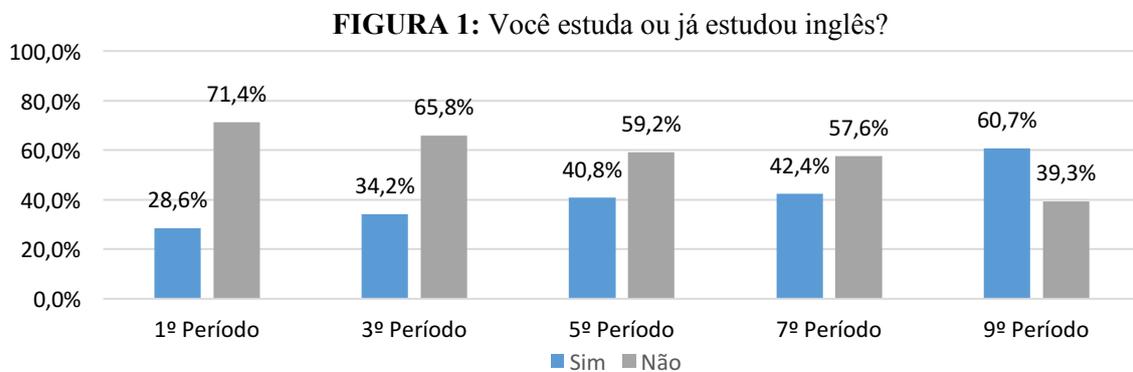
Será usado como técnicas de quantificação de dados aplicação de questionário, aplicados em sala de aula, nas turmas dos cursos de Engenharia do primeiro ao último período, no Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM. Será desenvolvido tendo como característica a interação entre graduando em engenharias, objetivo pesquisado, mercado de trabalho e coordenação dos cursos de engenharia.

Os questionários aplicados aos discentes terão 13 perguntas objetivas ao que se refere às oportunidades e necessidades ampliadas sobre o tema. A parte que se refere ao mercado de trabalho será feita uma análise geral através de uma pesquisa bibliográfica sobre mercado Brasileiro, suas oportunidades e necessidades, com pesquisa nas áreas de engenharias, sobretudo as oportunidades de colocação no mercado de trabalho através do conhecimento avançado da língua inglesa.

Será demonstrado também o posicionamento do Diretor de Graduação do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM diante ao tema proposto, o mesmo irá expor sua opinião através de uma entrevista. A partir dos dados coletados, serão feitas análises sobre como se apresenta o nível de conhecimento de inglês dos estudantes nos cursos de engenharia, e sugestões a respeito do preparo para o mercado de trabalho e a possibilidade do curso de inglês nas engenharias agregado na grade curricular.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa será mostrado o perfil dos estudantes dos cursos de engenharia do UNIPAM, com relação ao conhecimento da língua inglesa e interesse por este aprendizado ou aprimoramento de acordo com dados coletados através da aplicação do questionário, sendo importante ressaltar os vários aspectos comuns entre eles encontrados nos perfis, independente do curso ou período. Como mostra a figura (1), a média de discentes que estuda ou já estudou a língua inglesa apresenta em baixo nível de estudantes que já fazem parte de algum curso de inglês, com relação ao tempo estudado e os que ainda não fizeram parte de nenhum curso específico de língua inglesa.

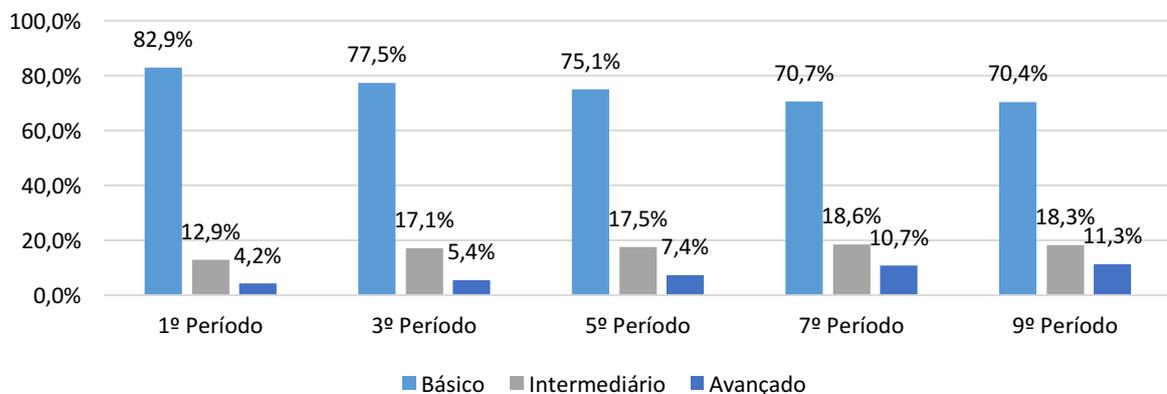


Seguindo o raciocínio de oportunidade e experiências segue a figura (2). Esses programas de preparação e vivência, aprendizado e de diferentes culturas voltado para os universitários e recém-formados para que possam mergulhar em uma carreira já sabendo como ela funciona na prática. Com uma capacitação intensa de semanas, os programas oferecem a oportunidade de conhecer o dia a dia de culturas diferentes e até mesmo de profissionais em diferentes áreas de atuação e de explorar as principais possibilidades de trabalho em cada uma delas.



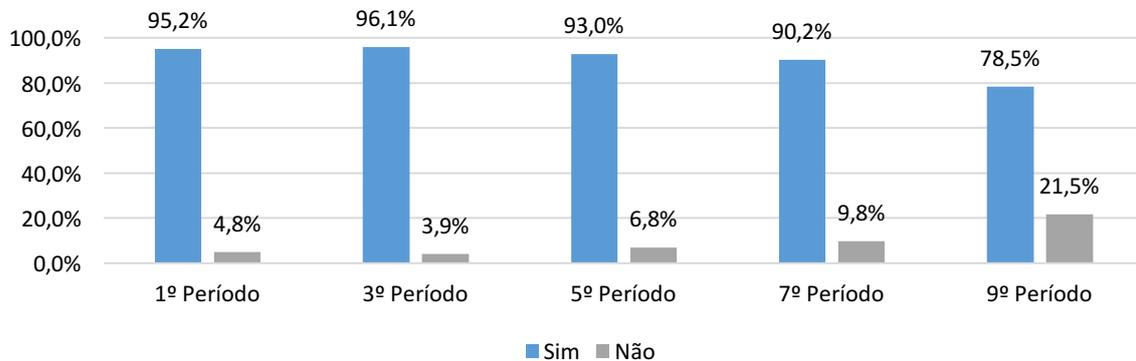
A seguir na figura (3), o nível de conhecimentos da língua inglesa apresentado nas respostas pelos estudantes no questionário. Ferreira (2000), a formação de qualquer profissional de nível superior está invariavelmente fundada na implementação de um currículo. Em áreas de pós-graduação isso não é diferente. De acordo com Bemudez, cursos acadêmicos como mestrado e até o doutorado, são exigidos conhecimento do inglês para que o estudante possa estar em dia com os avanços da tecnologia. "Para os cursos de especialização e profissionalizantes o inglês pode ser menos importante, mas mesmo assim não deve ser deixado de lado", acrescenta.

FIGURA 3: Qual seu nível de conhecimento da língua inglesa?



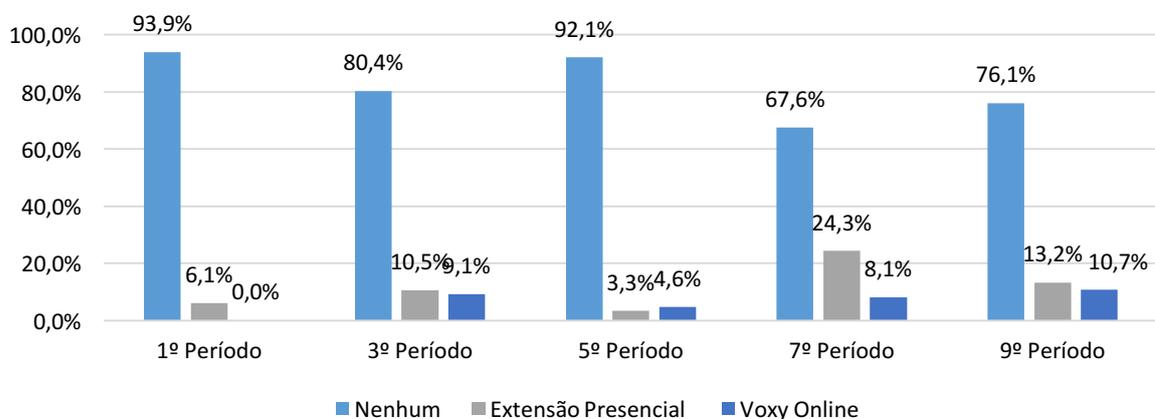
Na figura (4), apresentamos umas das partes primordiais do trabalho, que é a de ter o conhecimento real do interesse dos estudantes de engenharia do UNIPAM em ter na grade curricular uma disciplina da língua inglesa onde na primeira parte, apresentamos informações sobre o grande percentual de estudantes que aprovaram a nova disciplina, na segunda parte, comentamos sobre a viabilidade de se agregar esta disciplina na grade ou como extensão, modalidade esta que seria enfatizando como apoio da direção. E que segundo o diretor acadêmico da instituição pesquisada, acredita que a língua inglesa deveria constar como disciplina obrigatória de todos os cursos de graduação do UNIPAM, inserida nas grades curriculares. Isso seria o ideal. Mas as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação não propõem a obrigatoriedade desse componente curricular para todas as licenciaturas e todos os bacharelados. Dessa forma, embora tenha uma opinião particular, acredita que o mais prudente é oferecer a língua inglesa como extensão, inserida dentro da grade horária dos discentes.

FIGURA 4: Você gostaria de ter na grade curricular a disciplina de língua inglesa?



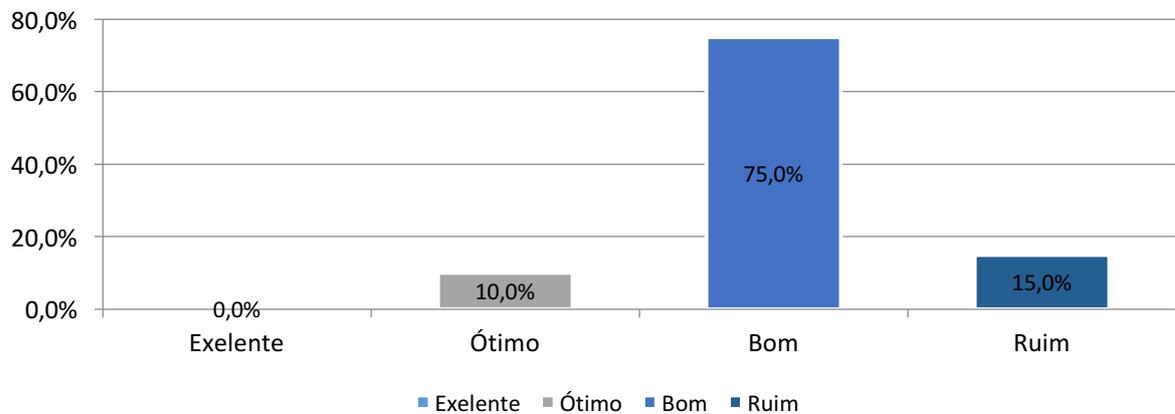
E na procura de apresentar a demanda pelos programas oferecidos pela instituição, segue a figura (5). Entre os diversos programas para ensino oferecidos, que adotam diferentes dinâmicas para aprendizagem, não existe um método oferecido com foco no inglês para engenharias.

FIGURA 5: Você já participou algum programa de idiomas oferecido?



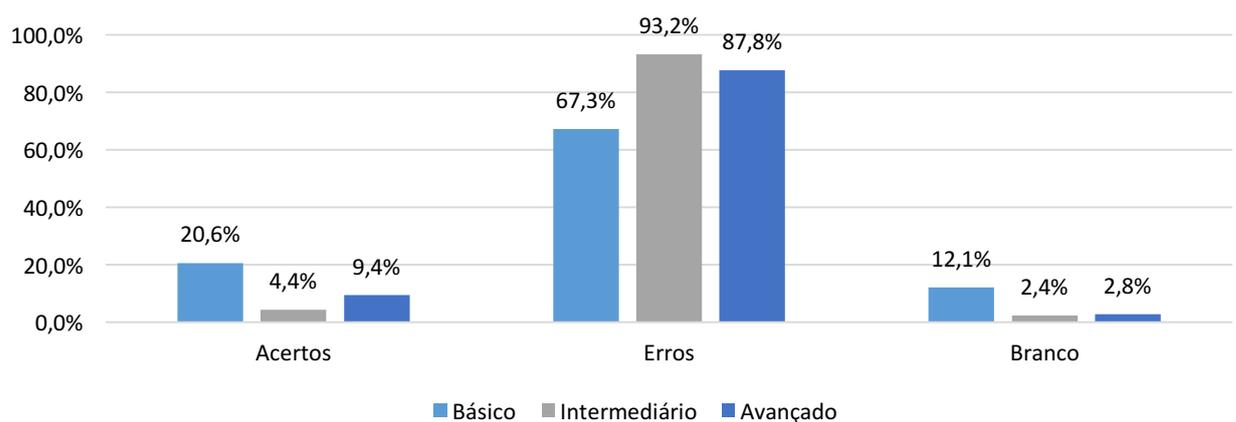
Um dado importante a ser considerado é que, apesar do baixo índice de adesão aos programas oferecidos pela instituição (ápice de 32,4% para os estudantes do 7º período), aqueles que participam de algum tipo de metodologia de aprendizado de inglês ofertado pelo Centro Universitário demonstram alto grau de satisfação para com os cursos ofertados:

FIGURA 6: Satisfação dos Participantes nos Cursos Oferecidos



Colocar nas respostas do questionário que o conhecimento de inglês é fluente ou avançado nem sempre é a garantia de que o aluno está na posição indicada, e que seja garantida pelo mesmo na prática escrita ou oral, uma vez que muitos dos estudantes que se identificaram como intermediário ou até mesmo avançado, não conseguiram responder perguntas pertinentes de gramática. Isso porque no questionário aplicado foram desenvolvidas perguntas para o nível de conhecimento básico, intermediário e intermediário avançado. E para mostrar a diferença entre o que o aluno diz saber e o que realmente sabe em nível de inglês segue a figura (7).

FIGURA 7: Resultado do conhecimento em inglês exposto pelos discentes



Os valores apresentados no gráfico acima demonstram o percentual de acertos, erros e respostas em branco, em relação as respostas dadas para as perguntas do mesmo nível no qual o entrevistado se autodeclarou.

Apresentando neste trabalho pontos importantes, como inserir dentro dos cursos de engenharias o curso extracurricular da língua inglesa, como uma disciplina facultativa e trazendo reflexões de ajustes necessários. Pois mesmo diante a média de 82% dos discentes (como mostra a Fig.05) entrevistados apoia a nova disciplina direta na grade curricular, seria necessários testes de aprovação e adaptações de recursos.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, concluiu-se que deve-se inserir este componente como uma disciplina optativa – similar a um curso de extensão dentro da sala de aula – a partir da formação de grupos separados por período.

Com o apoio da diretoria acadêmica e dos coordenadores dos cursos de línguas estrangeiras e dos cursos de engenharias, foram realizadas aulas experimentais. Considerando que os alunos dos primeiros períodos se mostraram mais receptivos a ideia (fig.4), decidiu-se oferecer a disciplina optativa nestes períodos, como modo de fomentar o aprendizado e interesse pela língua inglesa no decorrer do curso, estabelecendo a continuidade desta optativa nos períodos seguintes.

A abordagem como disciplina optativa foi escolhida, ao invés da possibilidade de inserir a língua inglesa como uma disciplina permanente na grade curricular, pois fazê-lo acarretaria em um acréscimo no custo das mensalidades, ultrapassando o limite da carga horária em relação ao estabelecido pela instituição, concorrendo, assim, com disciplinas obrigatórias. Sendo assim, apresentou-se mais eficiente a disciplina extracurricular, por não haver obrigatoriedade nas diretrizes curriculares dos cursos e pela possibilidade de agrupar somente aqueles que apresentam interesse no aprendizado da língua estrangeira.

Nesta perspectiva, o *ESL* tem como objetivo não somente possibilitar e tentar universalizar o inglês nos cursos de engenharia do UNIPAM, mas dar-lhe novos sentidos, novas formas e métodos, como ferramenta para preparar o futuro profissional para o mercado de trabalho, que pede profissionais preparados para lidar com os desafios de um mundo globalizado e competitivo e, que diante as grandes mudanças industriais e econômicas, aumentaram os requisitos de seleção, assim tendo o profissional de se adequar as novas exigências.

Esperando, assim, que este trabalho possa contribuir para o desenvolvimento de uma oportunidade ao decorrer dos cursos de engenharias do UNIPAM, que em ocasião, transforme os discentes, em futuros profissionais com conhecimento na língua inglesa, o engajamento com suas questões e particularidades do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BERNS, M. English as a lingua franca: a conversation with Margie Berns. In: GIMENEZ, T.; CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S. (Orgs.). Inglês como língua franca: ensino-aprendizagem e formação de professores. Campinas: Pontes, 2011. p. 293-303.

Bermúdez, A.C. Entenda a importância do domínio do inglês para uma pós-graduação. Disponível em: (2015)<http://guiadestudante.abril.com.br/pos-graduacao/entenda-importancia-dominio-ingles-pos-graduacao-878420.shtml>. Acesso em: 23 Abr. 2016.

BISPO, P. Inglês para executivos e chão de fábrica. Disponível em: <<http://www.rh.com.br/ler.php?cod=4073&org=2>>. 2005. Acesso em: 16 fev. 2015.

BRASIL. Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras. Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

CNCNE/CES 1362. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1362.pdf>. 2001. Acesso em: 23 mar. 2016.

FREITAS, C. NECESSIDADE DA LINGUA INGLESA NO MUNDO GLOBALIZADO. Disponível em: <https://carlaingles.wordpress.com/2013/03/10/projeto-de-pesquisa-a-necessidade-da-lingua-inglesa-no-mundo-globalizado/>. 2010. Acesso em: 18 mar. 2016.

I. HILL, A. A. (org.) *Aspectos da lingüística moderna*, São Paulo, Cultrix/EDUSP, 1974. Acesso em 08 de março de 2016.

II.

III. LIGUORI, H. Inglês nível fundamental para engenheiros. Disponível em:

<<http://www.roberthalf.com.br/portal/site/rh-br/menuitem.b0a52206b89cee97e7dfed10c3809fa0/?vgnnextoid=b6387ab4b548c210VgnVCM100000180af90aRCRD>> Acesso em: 16 fev. 2016.

Magrini, LV. A importância da Língua Inglesa na Atualidade. Coordenadora do Curso de Idiomas do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM, 2016.

IV. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Parâmetros Curriculares Nacionais. (PCNS), Brasília, 1999.

V. Acesso em 11 de março de 2016.

O FANTÁSTICO MUNDO DA LINGUAGEM

Publicado em Ciência Hoje, v. 28, n.º 164, setembro de 2000. Acesso em 08 de março de 2016.

O IFESP – Instituto de Estudos Franceses e Europeus de São Paulo

<http://ifesp.com.br/home/brasileiros-ja-podem-se-preparar-para-o-mercado-de-trabalho-europeu-em-paises-de-lingua-francesa>. São Paulo, fevereiro de 2011. Acesso em: 16 mar. 2016.

PINNA, R. Inglês não basta. 2001. Disponível em:

<Http://www.timaster.com.br/revista/materias/main_materia.asp?codigo=276>.

Acesso em: 16 fev. 2016.

R. S. FERREIRA, “Tendências curriculares na formação do engenheiro do ano 2000”, In: I. von Linsingen et al, “Formação do Engenheiro: desafios da atuação docente, tendências curriculares e questões da organização tecnológica”. Florianópolis, Editora da UFSC: 1999, pp. 129-142.

VI.

VII. SCHOOL, A. A Importância do Inglês no Mercado de Trabalho. Disponível em:

<http://www.callanacademy.com.br/importancia-do-ingles-no-mercado-de-trabalho.php>. 2016

Acesso em: 16 mar. 2016.